

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA  
TEORIA ANTROPOLÓGICA 2

Código DAN 0042. Turma 02

Semestre: 2023.1

Local: PAT AT 021

Horário: terças-feiras e quintas-feiras. 14-15:50

Professor: Daniel Albergaria Silva ([daniel.silva@unb.br](mailto:daniel.silva@unb.br))

### **Ementa**

A disciplina dá continuidade à investigação dos fundamentos teóricos de obras etnográficas seminais, iniciado em Teoria Antropológica I. Nela analisa-se as implicações entre pesquisa e enfoque analítico, a partir de contribuições teóricas propostas a partir da metade do século XX. Além disso, atenta-se para os ecos das questões levantadas em tais obras nos debates antropológicos contemporâneos.

### **Metodologia**

A disciplina transcorrerá a partir da exposição e do diálogo em torno dos textos previamente indicados na ementa do curso. É imprescindível a leitura prévia dos textos a serem trabalhados em aula. As avaliações escritas pretendem estimular tanto a exposição escrita dos temas trabalhados em aula quanto a produção discente decorrente de interesses individuais e de trajetórias acadêmicas específicas. Eventualmente, alguns conteúdos poderão ser substituídos devido aos interesses despertados em sala ou devido a outras necessidades. Qualquer alteração na ementa ocorrerá a partir de acordos prévios entre docente e turma.

- Recomenda-se que discentes mantenham atualizados os endereços de email no Sigaa, bem como demais dados. Caso o discente se sinta confortável, é útil manter uma foto no perfil do Sigaa;
- O Sigaa será a principal plataforma de comunicação e divulgação dos textos da disciplina. É importante ressaltar que toda e qualquer alteração, mudança, recomendação e demais informações sobre a disciplina serão realizadas pelo docente tanto em sala quanto através do Sigaa.

## **Avaliações**

A avaliação irá considerar:

**a)** presença e participação, avaliada a partir dos diálogos e debates em sala de aula: 10% da menção final;

**b)** Ensaio síntese da Unidade 1 e da Unidade 2 (dois ensaios, valor total 50%)

- Deverão ser entregues dois ensaios síntese, um ao final da Unidade 1 e outro ao final da Unidade 2. No Ensaio deverá ser realizada uma síntese das principais reflexões abordadas nos textos discutidos durante a unidade.

O Ensaio é individual e deverá ter o mínimo de 400 e o máximo de 500 palavras.

-1 Ensaio referente à Unidade 1. Entregar no último dia da Unidade. Valor: 25 % da menção final

-1 Ensaio referente à Unidade 2. Entregar no último dia da Unidade. Valor: 25 % da menção final

**c)** Seminários (valor: 40 % da menção final)

Seminários em grupo. Mínimo de três e máximo de cinco pessoas por grupo.

-Seminário referente a um dos textos da Unidade 4.

-No dia da apresentação do seminário deverá ser entregue um trabalho escrito pelo grupo, relacionando o texto do seminário com pelo menos um dos textos da Unidade 3.

Mínimo de 2 e máximo de 4 laudas.

OBS: Orientações gerais sobre os trabalhos escritos

- Os trabalhos deverão ter um cabeçalho que indique os nomes: da disciplina, da turma e da discente. Exemplo: Teoria Antropológica 2 / Turma .../ 2023.1/ Nome da discente)

- Indicar de qual trabalho se trata. (Ex. Ensaio síntese da Unidade 1 / Seminário )

- Formatação do trabalho escrito:

Fonte: Times New Roman, tamanho 12. Margens laterais, inferior e superior: 3cm.

Parágrafo: recuo de 1,25cm na primeira linha; espaço entrelinhas 1,5.

*Para que a disciplina tenha um bom andamento é imprescindível a leitura prévia dos textos das aulas! Bom curso!*

**28/03**

Apresentações da turma, do professor e da ementa

**30/03**

### **Unidade 1 – Estrutura**

#### **Revisitando a estrutura social**

RADCLIFFE-BROWN, A. R. “Cap.IX. Sobre o conceito de função em ciências sociais” e “Sobre a estrutura social”. In. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Ed. Vozes. 1973 [1952]

**04/04**

RADCLIFFE-BROWN, A. R. “Cap.IX. Sobre o conceito de função em ciências sociais” e “Sobre a estrutura social”. In. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Ed. Vozes. 1973 [1952]

**06/04**

#### **Estruturalismo**

LÉVI-STRAUSS, Claude. “Cap. 1. Natureza e cultura”. In. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 2009 [1949].

**11/04**

LÉVI-STRAUSS, Claude. A análise estrutural em linguística e antropologia. In. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify. 2008 [1958].

#### **Documentário: “O que Lévi-Strauss deve aos ameríndios”**

Ficha técnica: NTSC, cor, 50 min, 2014.

Realização: LISA-USP Direção:Edson Tosta Matarezio Filho

<https://vimeo.com/123957494>

**13/04**

LÉVI-STRAUSS, Claude. A análise estrutural em linguística e antropologia. In. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify. 2008 [1958].

**18/04**

LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify. 2008 [1958].

**20/04**

LÉVI-STRAUSS, Claude. A ciência do concreto. In: *O Pensamento Selvagem*. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

**25/04**

**Mudança estrutural**

LEACH, Edmund. “Introdução e Conclusão”. In. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp. 1995 [1954].

**27/04**

LEACH, Edmund. “Introdução e Conclusão”. In. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp. 1995 [1954].

**– Data para entrega da “Síntese da Unidade 1” –**

**02/05**

**Unidade 2: Ritual, simbolismo e conflitos**

GLUCKMAN, Max. Rituais de Rebelião no sudeste da África. Série Tradução vol. 1 Brasília, DAN/UNB, 2011 [1954].

**04/05**

GLUCKMAN, Max. Rituais de Rebelião no sudeste da África. Série Tradução vol. 1 Brasília, DAN/UNB, 2011 [1954].

**09/05**

DOUGLAS, Mary. “Introdução” e “Cap. 3 As abominações do Levítico”. In. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva, 2010 [1966]. (pp. 11-17 e 57-74).

**11/05**

TURNER, Victor. “Símbolos no ritual Ndembu”. In. *Floresta de símbolos*. Niterói: Eduff, 2005 [1967]. (pp. 49-82.)

**16/05**

TURNER, Victor. “Símbolos no ritual Ndembu”. In. *Floresta de símbolos*. Niterói: Eduff, 2005 [1967]. (pp. 49-82.)

**18/05**

TURNER, Victor. “Betwix and between: o período liminar nos ‘ritos de passagem’”. In. *Floresta de símbolos*. Niterói: Eduff, 2005 [1967]. (pp. 137-158)

**23/05**

### **Antropologia Interpretativa**

GEERTZ, Clifford. “Descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. In. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989 [1973].

**25/05**

GEERTZ, Clifford. “La afirmación política: espectáculo y Ceremonia”. In. *Negara. O Estado Teatro em Bali no século XIX*. Lisboa/Rio de Janeiro: Difiel/Bertrand Brasil, 1991 [1980].

**30/05**

### **Cultura, estrutura e história**

SAHLINS, Marshall. “Cap.4 Capitão James Cook ou o Deus agonizante”. In. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.[1976] (pp. 140-171)

**01/06**

SAHLINS, Marshall. “Cap.5 Estrutura e História”. In. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.[1976] (pp. 172-194).

**06/06**

SAHLINS, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas: estrutura nos primórdios da história do reino das Ilhas Sandwich. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2008 [1981]. (caps a selecionar)

**08/06**

– *Data de entrega da síntese da Unidade 2* –

SAHLINS, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas: estrutura nos primórdios da história do reino das Ilhas Sandwich. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2008 [1981]. (caps a selecionar)

**13/06**

**Unidade III – Sobre a autoridade etnográfica, os outros e a situação colonial**

CLIFFORD, James e George MARCUS. “Introdução”. In. *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: UERJ, Papéis Selvagens. 2016 [1986].

**15/06**

CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. In. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 2002.

**20/06**

FABIAN, Johanes. “Cap. 2. Nosso tempo, o tempo deles e nenhum tempo – A coetaneidade negada”. In. *O Tempo e o Outro. Como a antropologia estabelece seu objeto*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013. (p. 71-99).

**22/06**

FABIAN, Johanes. “Cap. 2. Nosso tempo , o tempo deles e nenhum tempo – A coetaneidade negada”. In. *O Tempo e o Outro. Como a antropologia estabelece seu objeto*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013. (p. 71-99).

**27/06**

BALANDIER, Georges. A noção de situação colonial. Cadernos de Campo. n.3. São Paulo, 1993.

**29/06**

BALANDIER, Georges. A noção de situação colonial. Cadernos de Campo. n.3. São Paulo, 1993.

ROUCH, Jean. Os mestres loucos. Documentário. (Les Maîtres Fous). França, 1955.

Documentário. PB. Duração: 30min.

04/07

#### Unidade IV - Violências e anticolonialidades

##### Seminário 1

FANON, Frantz. “Cap.5 A experiência vivida do negro”. In. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA. 2008 [1952]. (pp. 103-126)

06/07

##### Seminário 2

FANON, Frantz. “Cap.2. Sobre a Violência no Contexto Internacional”. In: *Os condenados da Terra*. Juiz de Fora: UFJF, 2005.[1961] (pp.75-87)

11/07

##### Seminário 3

RIVERA, Sílvia. Ch'ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos colonizadores. São Paulo: n-1 edições. 2021 (Capítulo 2 )

13/07

##### Seminário 4

RIVERA, Sílvia. Ch'ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos colonizadores. São Paulo: n-1 edições. 2021 (Capítulo 3)

18/07

##### Seminário 5

MBEMBE, Achille. . “Cap.2 A desconstrução do absoluto ocidental”. In: *África insubmissa. Cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial*. Mangualde, Portugal; Luanda, Angola: Edições Pedagogo: Edições Mulenga.2013 [2005]. (pp.35-46)

20/07

##### Seminário 6

MBEMBE, Achille. “Cap.3 O crepúsculo da ordem ancestral”. In: *África insubmissa. Cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial*. Mangualde, Portugal; Luanda, Angola: Edições Pedagogo: Edições Mulenga.2013 [2005]. (pp. 47-61)

25/07

Seminário 7

GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afro-latino-americano”. In. *Por um feminismo afro-latino-americano. Ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2020.

Último dia de aula

**Bibliografia Complementar:**

ALBERT, Bruce. 2014. “‘Situação etnográfica’ e movimentos étnicos. Notas sobre o trabalho de campo pós-malinowskiano”. In. *Campos* 15(1): 129-144..

BARTH, Frederik. “Grupos Étnicos e suas Fronteiras”. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFFENART, Jocelyne. *Teorias da Etnicidade*. São Paulo, Editora da UNESP, 1998.

FANON, Frantz. “Cap. 1. O negro e a linguagem”. In. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA. (Introdução, 2008 [1952]. (pp.33-51)

GLUCKMANN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna (primeira parte). In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) *A Antropologia das sociedades complexas*. São Paulo: Global, 1987.

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e Sexismo na cultura brasileira” . In. *Por um feminismo afro-latino-americano. Ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2020

GOODY, Jack. *O mito, o ritual e o oral*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

KUPER, Adan. *Antropólogos e antropologia*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1978.

\_\_\_\_\_. *A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “A estrutura dos mitos” In. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac & Naify. 2008 [1958].

MBEMBE, Achille. “A sociedade da inimizade”. In: *Políticas da Inimizade*. São Paulo: n-1 edições, 2021.

PEIRANO, Mariza. “Rituais como estratégia analítica e abordagem etnográfica”; “A análise antropológica de rituais”. In. *O Dito e o Feito. Ensaios de Antropologia dos Rituais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002. (pp. 7-40)

SAHLINS, Marshall. “La Pensée Bourgeoise – a sociedade ocidental enquanto cultura”. In: *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.[1976] (pp. 179-219)



SCOTT, James. “Cap. I Por detrás da História Oficial”. “Cap. II Dominação, Representação e Fantasia”. In. *A dominação e arte da resistência: discursos ocultos*. Lisboa: Livraria Letra Livre, 2013. [1992]

WAGNER, Roy

WOLF, Eric. *A Europa e os Povos sem História*. São Paulo: Edusp. . 2009 [1982]